

## 7.4 A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DAS MULHERES NAS RELIGIÕES

*Caroline Mendes*<sup>1</sup>

*Isabele Lopes de Oliveira*<sup>2</sup>

O principal objetivo deste projeto é responder se a participação feminina nas religiões foi suprimida ou ampliada, desde os primórdios da história humana. Através da percepção da marginalização da mulher na sociedade, é possível questionar qual sua representatividade no âmbito religioso. Para realização desta pesquisa qualitativa, foram utilizados artigos, reportagens e trabalhos prévios sobre religiões ao longo da história, a fim de exemplificar e relacionar em uma linha histórica, a participação da figura feminina nas religiões. Desde os primórdios da humanidade, através de vestígios, sabem-se da existência de crenças, consideradas como sendo as primeiras religiões. A Vênus de Willendorf é prova de que havia certo endeusamento da figura feminina, com o objetivo de obter fertilidade para as mulheres do grupo. Dentro dessa perspectiva da valorização feminina na religião, ao analisar o Antigo Egito, percebe-se a complementação entre homens e mulheres, essas ainda subjugadas perante o masculino. As deusas egípcias eram definidas como “irmãs-esposas” de deuses, adjetivos usados para ligá-las a homens, não tendo essas, autonomia. Contudo, essa representatividade mínima, foi suprimida na Idade Média, com a chegada da Santa Inquisição, ministrada pela Igreja Católica, em que mulheres consideradas bruxas – contrárias aos dogmas religiosos, classificadas como hereges – eram queimadas em praça pública, provocando pavor e fanatismo na sociedade. A justificativa inverídica da Igreja era que essas mulheres eram perversas e dominadas pelo demônio. Uma figura também tida como desvio dos dogmas, foi Eva, autora do pecado original. A mãe de Cristo, Maria, nas religiões protestantes não é tida como santa, e sim como uma mera progenitora, e, mesmo no catolicismo, em que sua santidade é afirmada, ela ainda é submissa ao homem, sendo este Jesus ou seu marido José, muito semelhante às deusas egípcias. É inegável constatar que a crença em um poder superior teve papel fundamental ao longo da história humana. Ao refletir sobre a participação das mulheres nesse importante setor que permeia o corpo social, entende-se o quanto a mesma foi suprimida. Durante o surgimento do nomadismo e posteriormente da sociedade, a figura feminina era valorizada e endeusada, subsequentemente foi perdendo seu lugar em meio à religião e passou a ser definida como um adjetivo do masculino, esse tido como o centro das religiões. Entende-se, portanto, que a mulher, na religião, passou de âmago da vida para aquela que comete o pecado original e condena a humanidade.

**Palavras-chave:** mulher; religião; história;

<sup>1</sup> Pesquisadora-membro do Grupo de pesquisa Direito e (In) Tolerância Religiosa. E-mail: carolinemendes.10@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: carolinemendes.10@hotmail.com